TÍTULO DE PATOLOGISTA EMÉRITO 2023:
PROFESSOR DOUTOR FRANKLIN RIET-CORREA AMARAL

O Professor e Pesquisador Franklin Riet Correa Amaral é uruguaio, mas foi aqui no Brasil, que ele fez sua morada. Em sua trajetória profissional, são aproximadamente 55 (cinquenta e cinco) anos de atuação em prol da Medicina Veterinária. Destes, cerca 45 (quarenta e seis) anos são dedicados principalmente ao Brasil e Uruguai. Em sua trajetória como professor, pesquisador, pai, esposo e amigo, é exemplo pela paixão que coloca em tudo que faz. Acrescenta-se ainda, sua simplicidade, humildade, persistência e tenacidade.

Recebe hoje, o título de Patologista Emérito, não só pela ABPV (Associação Brasileira de Patologia Veterinária), na oportunidade, também recebe o título de Patologista Emérito pelo Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA).

Pela ABPV, esse título já foi concedido anteriormente ao Dr. Severo Sales de Barros (2011), Dr. Antonio Carlos Alessi (2013), Dra. Dominguita Lühers Graça (2015), Dr. Cláudio Severo Lombardo de Barros (2017), Dra. Maria Cecília Rui Luvizotto (2019) e Dr. Eulógio Carlos Queiróz de Carvalho (2021).

A sua contribuição não se restringe às áreas de Patologia ou Toxicologia Veterinária, mas sim na construção do diagnóstico veterinário como uma atividade multidisciplinar, multiprofissional e colaborativa. Em suas pesquisas, sua preocupação não era apenas atender ao rigor acadêmico, mas também, buscava resultados práticos para os problemas dos produtores rurais.

Receber o título em solo paraibano é uma grande coincidência, já que desde 2002, o Estado da Paraíba é sua casa. Percorreu, aprendeu e conheceu a realidade do sertanejo. Ao longo desses anos, construiu seu legado, realizando a descrição de novas enfermidades, esclarecendo causas de mortalidade e na construção de 3 Escolas de Patologia. Até a presente data, são mais de 600 artigos publicados, orientou 63 dissertações de mestrado, 33 teses de doutorado e 9 pós-doutorados. Detém 11 livros publicados. Dentre os livros, destaca-se a importância da recente edição do “Doenças de Ruminantes e Equídeos”.

Foi a dedicação de uma Vida

Nascido em 27 de fevereiro de 1946 na cidade de Rocha no Uruguai, é o segundo filho de José Senandes Riet Correa, também Médico veterinário, e Ema Beatriz Amaral Molina. Criou-se trabalhando com seus pais em uma estância chamada "La Gamarra" localizada em Palmares de Rocha, juntamente com seus irmãos Irineu, Miguel, Beatriz e Wilson. Cursou o primeiro e segundo grau no município de Rocha.

Em 1964, iniciou os estudos acadêmicos em Medicina Veterinária na "Universidad de la República" (UdelaR) em Montevideo. Durante esse período, participou de movimentos estudantis históricos quando ainda pairava a ditadura militar. Juntamente com seus amigos Alfredo Ferraris, Julio Freier, Eduardo Quintana, Julian Bermudes e Alberto Carbo, construíram um dos numerosos "bulines" (construções modestas dos próprios estudantes distribuídas pelo campus que serviam para convivência) chamado "El sucucho", onde ebuliam ideias progressistas. Foram iniciativas estudantis das gerações 1966-1969, inéditas em universidades da América Latina em resistência a governos totalitários.

Formou-se em maio de 1968, como primeiro da turma, e ingressou como professor assistente na Clínica de Ruminantes e Suínos da Faculdade de Veterinária da UdelaR, em junho desse ano. Em dezembro do mesmo ano, ingressou, como pesquisador, no Laboratório de Pesquisas Veterinárias "Dr. Miguel Rubino", do Ministério da Agricultura do Uruguai, onde ajudou a criar e foi o primeiro chefe do Laboratório de Diagnóstico. Os veterinários recém-formados naquele momento e, que hoje são profissionais destacados, fizeram parte do que se chamou na época de "Contratações de Ouro" do Ministério da Agricultura.

Nos anos de 1973 e 1974, morou na Austrália, onde fez especialização em diversos laboratórios de diagnóstico nos estados de Victoria, New South Wales e Queensland. Nessa ocasião, conheceu e trabalhou intensamente com seu amigo, o Dr. Brian Summers.

Em agosto de 1977, ingressou como professor visitante de Patologia Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Fundou o Laboratório Regional de Diagnóstico - um sistema de diagnóstico baseado em exames de necropsias a campo e

em contato direto com produtores rurais e veterinários, do qual foi coordenador de 1978 até 2002. Em 1979, ingressou de forma definitiva na UFPEL, em 1982 obteve o título de Mestre em Sanidade Animal pela mesma instituição, onde caracterizou a intoxicação por *Solanum fastigiatum* var. *fastigiatum*. Essa foi a primeira descrição de uma planta tóxica brasileira capaz de causar acúmulo lisossomal, como bem acentua o Prof. Tokarnia em seu livro. Por ocasião desse estudo, levou de caminhão um bovino intoxicado de Pelotas a Santa Maria, para que o Dr. Claudio Barros (recém-chegado do seu PhD) retirasse o cérebro para que o Dr. Severo Barros realizasse estudos de microscopia eletrônica.

Ficou amigo do Dr. Donald McGavin no início da década de 90, na época Editor Chefe da Veterinary Pathology, por virtude de uma tramitação épica do artigo sobre a Lechiguana. Conta a história, que foi necessário enviar material para que o próprio Dr. McGavin tirasse as fotos e se convencesse da qualidade das imagens histológicas.

Em 1992, chegou a Professor Titular por concurso na mesma instituição. Anos depois (1998), esteve como professor visitante na Universidade de São Paulo (USP). Quando em 1999, realizou Doutorado Sênior em Patologia Experimental e Comparada na USP, com defesa em 8 de dezembro do mesmo ano, tendo como tema a intoxicação por *Halimium brasiliense*, sob a orientação de Dra. Silvana Lima Górniak. Esse foi o estudo que, reportou pela primeira vez, o mecanismo da axonopatia primária, com o auxílio do Dr. Severo Barros e do Dr. Donald McGavin, por ocasião de sua visita ao Brasil.

Trabalhou em estreita colaboração com seu amigo, o Dr. Severo Barros, na consolidação do uso da microscopia eletrônica em pesquisa. Juntos eles fizeram contribuições originais ao conhecimento da patogenia das intoxicações por plantas e outras enfermidades. Compilou e publicou de forma seriada o "Boletim do Laboratório Regional de Diagnóstico" que serviu como base para edição dos livros publicados posteriormente.

Em 2002, foi transferido para a Universidade Federal da Paraíba (hoje Universidade Federal de Campina Grande) no Curso de Medicina Veterinária no Campus de Patos – Paraíba. Sua participação nesta instituição foi de suma importância pela criação e estruturação do programa de Pós-Graduação em Pequenos Ruminantes,

posteriormente intitulado de programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, e atualmente Ciência e Saúde Animal da UFCG, em que foi também coordenador do programa e orientador de inúmeras teses e dissertações. A descrição de novas espécies de plantas tóxicas no Nordeste e a necessidade de ampliar o conhecimento de técnicas de controle culminou na aprovação e execução exitosa de um projeto financiado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em 2008, para o Controle das Intoxicações por Plantas, que reuniu pesquisadores de todas as regiões do Brasil e colaboradores internacionais, com duração de cinco anos. Em 2009, organizou em João Pessoa, no Estado da Paraíba, o *8th International Symposium on Poisonous Plants* (ISOPP8), no qual recebeu seus ilustres colegas e amigos, entre eles os professores Carlos Tokarnia, Jürgen Döbereiner e Severo Barros. Em 2014, se aposentou como professor do Ensino Superior, porém, permanece orientando no Programa de Pós-Graduação. Nesse programa, orientou cerca de 45 estudantes de pós-graduação, entre pós-doutorado (5), doutorado (19) e mestrado (21).

Logo depois, em 2015, regressou a sua *alma mater*, para implementar um Sistema Nacional de Saúde Animal no Uruguai por meio da criação da "Plataforma de Investigación en Salud Animal", que teria como filosofia:

"La verdadera creación del conocimiento es colectiva, multidisciplinaria y participativa, sin alumnos, sin profesores y sin jefes; todos aprendiendo juntos con humildad y generosidad para alcanzar las mismas metas y objetivos" (Franklin Riet-Correa 2014).

Construiu um edifício de 1700 m² com laboratórios e sala de necropsia inspirada na "University of California" e "University of Minnesota". Nesse sistema, a Patologia e a investigação ativa a campo são as engrenagens centrais que se articulam com a Biologia Molecular, Microbiologia, Parasitologia, Virologia e Reprodução, para identificar e encontrar soluções para os problemas reais dos produtores. Consolidou a sede da "Plataforma de Investigación en Salud Animal" no Sul e um braço no Norte do Uruguai, que colaboram com todas as instituições de ensino, pesquisa e extensão do país. Essa iniciativa resultou em mais de 200 artigos publicados e na formação de 33 estudantes de Pós-Graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado), que hoje ocupam cargos de liderança em diversas instituições e países.

De 2020 até a presente data, está lotado como Professor Visitante no Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia onde segue orientando mestrandos e doutorandos. Aprovou projeto no CNPq em plena pandemia e em tempo de cortes severos de orçamento. Também colaborou na elucidação de uma nova espécie de planta tóxica que causa fotossensibilização primária.

Recebeu dezenas de reconhecimentos ao longo de sua carreira, como a designação como Membro Honorário do American College of Veterinary Pathologists (ACVP). Os mais recentes foram recebidos durante o 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária e o XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (7 CBPV/ XXI ENAPAVE), onde na ocasião recebeu o título de Patologista Emérito da Associação Brasileira de Patologia Veterinária, instituído pela ABPV no ano de 2023, e o título de Membro Honorário do Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA), instituído pelo CBPA no ano de 2022. Além disso, no ano de 2022, durante o Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário - ENDIVET, foi instituído o prêmio científico Professor Franklin Riet-Correa.

Ainda visita sua antiga sala na Universidade Federal de Campina Grande e segue trabalhando com a mesma paixão e tenacidade…

Mizael Machado (PSA-INIA)
Maria Talita Soares Frade (UFCA)